

EDITORIAL

Desafios do desenvolvimento

Com o Brasil crescendo além daquilo que os institutos e *experts* previam, taxa de desemprego baixa e outros sinais positivos na economia, nossos autores dão atenção aos desafios que se colocam a cada passo dado.

Os trabalhos que chegam à revista, parte deles aqui apresentada, trazem ao debate aspectos e dimensões desse novo contexto, que representa perspectivas promissoras para o país, mas evidentemente tem os seus problemas.

Abrindo a edição, o artigo *A psicologia de David McClelland e a empreendedorização do Brasil* identifica a construção ideológica que tem sido recepcionada, via SEBRAE, na disseminação do empreendedorismo, como emulação para um comportamento subordinado ao tempo presente do neoliberalismo. Trazendo os fundamentos das formulações que têm alimentado as esperanças e ilusões de milhões de brasileiros, o texto permite ao leitor a apreensão mais profunda do que significa o sonho do próprio negócio, que se verifica nos segmentos sociais da chamada classe média.

Os dois artigos imediatamente seguintes versam sobre um aspecto da vida social e do trabalho que a longevidade proporcionou: as dificuldades trazidas pela condição de idoso (ou de a caminho disso), principalmente entre os trabalhadores intelectuais. *Em Percepções de professores universitários sobre seu envelhecimento: perspectivas e satisfação de trabalho* e *Ageísmo nas Organizações: Como os profissionais de Recursos Humanos percebem a influência do preconceito na vida dos trabalhadores com mais de cinquenta anos* seus autores expõem pesquisas realizadas que investigam o impacto da

idade no trabalho, tanto sob a ótica dos próprios trabalhadores, como sob o olhar dos prepostos dos seus empregadores. São textos muito atuais, que se colocam para um mercado em que a população idosa vem, no ininterrupto crescimento, cercada pelos avanços no campo da saúde e das tecnologias voltadas para a produção.

Dando continuidade ao tratamento das questões que se colocam como parte do aprimoramento do setor público, o texto *Competências nas instituições públicas: um mapeamento pelo Método Delphi* nos ajuda a identificar características necessárias ao bom desempenho na administração das coisas públicas. Adicionalmente, explora o Método Delphi, um método de prospecção, cuja complexidade fica melhor compreendida quando é exposta em plena aplicação, como é o caso em tela.

Desenvolvendo a Liderança nos Processos de Manufatura: um Estudo de Caso é um artigo que debate o difícil tema da liderança, que se tem prestado a inúmeros equívocos, no contexto autoritário que se tem vivido nos últimos tempos. No texto, os pesquisadores expõem os resultados da investigação realizada em ambiente industrial, quando se relacionam estilos transacional e transformacional, com potencial de se complementarem, nos diferentes níveis do trabalho.

Concluindo a série de artigos, o trabalho *Análise da Comunicação Interna: Estudo de caso na Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso do Sul* é, como seu título auto-explicativo nos diz, um exame do funcionamento do Sistema de comunicação daquela secretaria, quando a partir dos seus problemas se podem tirar conclusões e propostas capazes de promover efetiva melhoria no serviço.

São textos que tratam de questões que incomodam todo processo de crescimento e desenvolvimento das organizações públicas e privadas e que constituem leituras úteis para os que são gestores, nessas esferas.

Fechando a edição, temos duas resenhas de obras que despertaram interesse em nossos colaboradores: a que abre a seção versa sobre a *Administração 3.0: A Uberização das Organizações na Era Digital*; a segunda resenha expõe em detalhe o livro *Conduzindo Pesquisa-Ação*.

No primeiro caso, ao tratar da administração orientada pela lógica precarizante da uberização, o autor presta o importante serviço de advertir os leitores para os danos que a busca por redução de custo, na uberização do trabalho, pode trazer. Danos, seja para o serviço, seja para os trabalhadores envolvidos por modelos contemporâneos de superexploração do trabalho.

A exposição sobre pesquisa-ação, a partir da obra resenhada, é uma detalhada apresentação das características e do próprio desenvolvimento desse tipo de pesquisa, ainda pouco praticada, mas que guarda predicados muito úteis para o ambiente da administração. A resenha foge um pouco do padrão sintético das resenhas, mas, em contrapartida, tira muito proveito da obra em tela, oferecendo ao leitor uma visão aprofundada do tema.

A EAS, que, nesse 2024, ampliou sua oferta de títulos, tem muito satisfação em encerrar o ano com textos que podem contribuir com os avanços da economia e da administração das organizações, nesse Brasil em reconstrução.

Por oportuno, a revista, seus editores, seus assistentes de editoria, enfim os que fazem, com dedicação, as sucessivas edições, desejam a seus leitores e seus avaliadores, além de boa leitura, um final de ano com muitas alegrias, boas festas e principalmente um novo ano de novos avanços.

Claudio Gurgel
Editor-chefe